



**GESTÃO DE
COMUNICAÇÃO
EM FUTEBOL**

JOÃO PAULO FONTOURA

**“Meu filho, o dia que o
futebol atrapalhar teus
estudos, larga os estudos”.**

(MARCO AURÉLIO FONTOURA, meu pai)

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
SOBRE O PROFESSOR	5
INTRODUÇÃO	6
O PAPEL DA IMPRENSA	7
CRONOLOGIA DA FUNÇÃO	12
ARMADILHAS DA FUNÇÃO	13
As armadilhas.....	13
Profissionais dos quais o jogador depende	15
ESTRATÉGIAS DAS ENTREVISTAS	16
O público interno	17
Tipos de entrevistas	17
Como, quando e a quem reportar para escalar	18
A hora da entrevista	18
ROTINA DE TRABALHO	19
Procedimentos para jogos fora de casa	20
Dia de jogo.....	21
CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	22
Assessor x dirigente	22
Assessor x treinador	23
Assessor x jogador	24
Assessor x assessor particular	25
Assessor x imprensa.....	26
Assessor x torcida	27
CONTROLE DE NARRATIVAS	29
GERENCIAMENTO DE CRISE	32

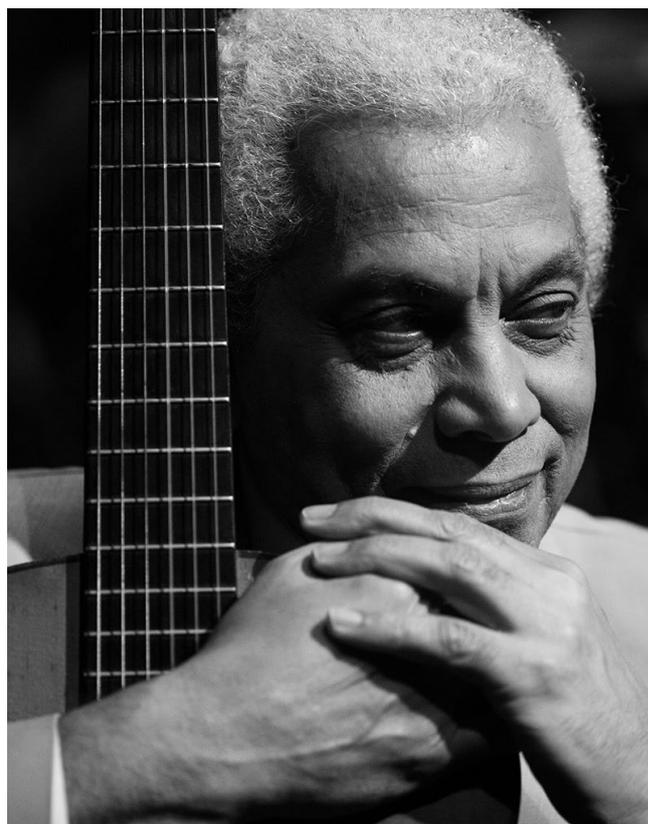
EDITORIAL

Quem assistiu o documentário da vida do sambista Paulinho da Viola se impressiona com algumas revelações da intimidade do compositor. A habilidade com a marcenaria é a maior delas. Paciência e parcimônia extraídos do trabalho com a madeira parecem ser alguns dos pilares que sustentam a pacata figura do ilustre vascaíno. Essas duas virtudes estão presentes também na vida de quem trabalha com o futebol. O esporte pelo qual o brasileiro é apaixonado se desenvolve, pelo menos nos grandes clubes, em um ambiente tenso, perigoso, atraente, próspero e que desperta ações e reações que fazer com que conheçamos algo novo de nós mesmos a cada dia.

Futebol não mexe com madeira. Mexe com pessoas. E lidar com pessoas de cargos, formações, classes sociais, temperamentos, gênios, personalidades, currículos e ambições completamente diferentes no mesmo ambiente não é fácil. O coração de um clube de futebol é seu vestiário. Ali todos os ingredientes estão misturados. Acrescente uma bela dose de emoção todas as quartas e domingos e imagine o que sai desse caldeirão.

Inserido desse cenário está o assessor de imprensa. Um jornalista que enxerga tudo aquilo que quem está de fora do vestiário gostaria de enxergar. Que sabe boa parte daquilo que imprensa e torcida gostariam de descobrir ou apenas saber. É este profissional que diariamente se vê diante de circunstâncias delicadas. Não que os demais profissionais não sejam colocados em encruzilhadas. Ocorre que a maioria das ações do assessor têm consequência externa. Ele trabalha para quem o paga, o clube, mas o fruto de suas decisões ganha a esfera pública. Decisões que podem ser a simples escolha para quem vai conceder entrevista coletiva logo mais ou então se conta ou não conta para o treinador o motivo que fulano de tal estar descontente com a reserva.

O futebol não dá trégua. A espera por tomada de decisões inexistente. Os fatos atropelam e por isso é preciso tentar estar à frente dos fatos, prever uma crise, estar preparado para ela e enfrentá-la quando ela chegar. Com calma e parcimônia. Porque assim que a crise for superada, o tempo



passará. E quando menos se esperar, chegará outra. Peço emprestado então a definição de Paulinho da Viola para definir o quão corrida é a vida de um assessor de imprensa: o meu tempo é hoje!

Assessorar imprensa e cliente é apenas uma das facetas que o profissional da área atualmente executa. Assim como o treinador contemporâneo que investe na gestão de grupo mais que no conteúdo tático, participar da gestão de um vestiário mesclando princípios éticos diante de pressões absurdas impostas pelo mundo da bola é sem dúvida o maior desafio de quem transita nesse meio e tem, ao contrário de todos os profissionais, o compromisso moral com a verdade. Jogador pode dizer ser profissional, simular um pênalti e fazer o gol. Um médico pode dizer publicamente que um atleta com músculo rompido tem apenas dores musculares, um treinador pode incutir a dúvida na imprensa e no adversário mesmo sabendo que ela não existe. Todos eles têm a proteção do sigilo: não à toa o vestiário é considerado um ambiente sagrado. E sair ileso dele, é milagroso.

SOBRE O PROFESSOR

João Paulo Jobim Fontoura



FORMAÇÃO

Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2004.

Pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo - pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) em 2005.

Mestre em Ciências da Comunicação - Jornalismo - pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), em 2014.

CARREIRA

Produtor e repórter da rádio Bandeirantes de Porto Alegre. De 2005 a 2008

Produtor e repórter da rádio Gaúcha de Porto Alegre. De 2008 a 2009

Repórter do jornal Correio do Povo de Porto Alegre. De 2009 a 2010.

Repórter do Portal Terra, em Porto Alegre. De 2009 a 2010.

Assessor de imprensa do departamento de futebol do Grêmio. De 2011 a 2020.

CURSOS E OFICINAS

Assessoria de imprensa no futebol. Um olhar por dentro do ambiente sagrado do vestiário. Edição I, II e III

Assessoria de imprensa no futebol. Que decisão tomar na hora da crise?

Clube do futebol. Jornalismo Esportivo nas Copas, Gestão de crise na CBF e na FIFA e a Mulher na imprensa esportiva.

INTRODUÇÃO

Eu costume dizer na abertura de qualquer fala em espaços como esse, que “não entendo nada de assessoria de imprensa”. Não contente em tentar chamar atenção, justifico a afirmativa contrária aos meus interesses. Os fatores são muitos: primeiro que é tão distante a data da minha formação acadêmica, no distante ano de 2004 que nem a disciplina de assessoria havia no currículo. Segundo que, antes de ter minha primeira experiência na área, vi meu irmão mais novo, então já assessor de imprensa há alguns anos da GM, trabalhar de casa com uma irritante tranquilidade. E terceiro e definitivo porque em quase 10 anos à frente da assessoria de imprensa de um clube de futebol, as demandas são muito diferentes. Um gigante como o Grêmio tem mídia espontânea, e assim não existe a necessidade de cavar espaço nos veículos. Ao contrário, são os veículos tradicionais que te buscam diariamente. E é justamente essa alucinante procura que coloca em cheque o papel do assessor de imprensa dentro de um vestiário. Se nosso dever é atender a demanda da torcida, o meio para fazer as notícias chegarem ao torcedor, razão de ser da existência dos clubes, é a imprensa, mas é o clube o seu patrão. O resultado de campo altera a rotina de quem trabalha pressionado, por mais profissional que seja. Entender tudo isso e não sair do trilho da correção, enfrentando pressões, críticas, vaidades, injustiças e poder é um desafio e um aprendizado diário.

Por tudo isso, antes de qualquer coisa, esse curso tem por obrigação resgatar uma questão fundamental para quem atua ou pretende atuar na área. Sublinhar e entender **O papel da imprensa**. Se esse entendimento não chegou dentro do vestiário, há de se reconhecer que dos mais de 100 anos que o esporte é praticado no Brasil, temos pouco mais de 20 anos que as portas do vestiário foram abertas

para um profissional de jornalismo transitar. Há muito o que percorrer e compreender dos dois lados. Muitas reflexões a se fazer e aqui esta é uma das propostas: buscar a reflexão para alguns temas. Não estabelecer verdades. No futebol, como na vida, tudo é relativo.

De posse dessa contextualização, o passo seguinte é esmiuçar **As armadilhas da função** que esse profissional está sujeito a encontrar no universo do desconhecido do grande público. Como trabalhar questões ligadas à exposição, notoriedade e interesses diversos sem que isso comprometa sua credibilidade. Na sequência entraremos mais a fundo na rotina prática deste profissional. Tentar explicar para quem só consegue enxergar aquilo que é transmitido, quais são as **Estratégias e as entrevistas**, e as motivações de onde elas brotam, quem está de fato envolvido nesse processo diário. E nesse ponto, compartilhar um dilema que move a conduta de qualquer pessoa que circula no vestiário: o que fazer com o que se sabe?

O penúltimo módulo do curso nos coloca diante do cenário que geralmente gera maior curiosidade em quem consome futebol: **O choque de poder e as relações de trabalho**, pois em muitos momentos os interesses são distintos. E não somente em quem está em lados contrários como imprensa e torcida. Existem naturalmente divergências internas entre todos e o assessor deve se relacionar bem com todos, pois seu trabalho depende de todos e não pode faltar jamais com a lealdade com nenhum deles. Jamais. Por fim, talvez o assunto mais moderno e com mais exemplos a serem explorados: **Gerenciamento de crise** encerra o curso na tentativa de fazer compreender que o ideal é gerir e não gerar crise. Mas quando ela vier, que a instituição esteja preparada para tentar controlar a narrativa sob pena de ver a imagem comprometida.

O PAPEL DA IMPRENSA

Quem trabalha ou quer trabalhar na imprensa, tem suas referências. Eu tenho as minhas.



“**Não há razão de ofício que faça renegar o amor pelo time do coração. Se um jornalista troca de time ou deixa de torcer, troque de jornalista. Ou ele não entende de futebol ou não entende de paixão”**

(MAURO BETTING, jornalista)



“**Comentarista deve opinar para gerar reflexão, caso contrário fica quieto”**

(MAURO CÉZAR PEREIRA, jornalista)

Outra referência é da mesma geração do PVC. André Kfourri, filho do maior jornalista esportivo do Brasil, Juca Kfourri, escreveu um texto que serviu de fagulha para dar início ao meu processo de escrita acadêmica. Relembrar essa passagem da minha dissertação de Mestrado ajuda no processo inicial aqui de compreender o papel da imprensa, mais especificamente no jornalismo esportivo

“**Não há nada de errado em torcer para o Brasil na “pessoa física”. Pelas lembranças da infância, pela boa relação com esse ou aquele jogador, pela identificação que se tem com o nosso futebol. Desde que a “pessoa jurídica” não deixe de fazer as perguntas e as críticas que são necessárias.**

(ANDRÉ KFOURI, jornalista)



O PAPEL DA IMPRENSA

Fechado os parênteses acadêmico, voltemos para o foco que é o papel da imprensa.



“Imprensa é oposição, o resto é armazém de secos e molhados.”

(MILLÔR FERNANDES, jornalista e cartunista)

Aproveitando o gancho das frases que ficam na memória, importante lembrarmos duas.



“Futebol não pega, tenho certeza. Estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho”

(GRACILIANO RAMOS, escritor e jornalista)



“Messi ou Taison? Quem é melhor? O tempo dirá”

(WIANEY CARLET, jornalista)

O PAPEL DA IMPRENSA

Brincadeiras à parte, vamos lá. Cabe à imprensa: denunciar corrupção, divulgar escândalos, informar e contar histórias etc. Isso vale para o futebol também, pois nele existem todos esses ingredientes. Cobrar. Exercer o quarto poder. Responsabilidade junto à sociedade primando pelo equilíbrio.

No futebol, o ingrediente da paixão confunde quem já tem dificuldades para aceitar esse ideal do jornalismo. É falsa a premissa de que quanto mais um time vencer, melhor vai ser para a cobertura jornalística e por isso o jornalista deve ser a favor de esse ou aquele clube, principalmente se torce para um ou outro. Essa paixão da pessoa física nada pode interferir no trabalho da jurídica. Quando um jornalista brasileiro é escalado para cobrir uma Copa do Mundo, ele é escalado para cobrir a Copa do Mundo. O futuro do Brasil na competição não pode interessá-lo a ponto de imaginar que o Brasil ir adiante, significa ele seguir trabalhando, pois, o trabalho seguirá de uma forma ou de outra, independente do resultado de campo.

Comportamento humano diário de quem não é imprensa, mas age como tal:

QUAL DAS SITUAÇÕES TE INSTIGA A CONTINUAR O DIÁLOGO?

COMO FOI TEU DIA?

ÓTIMO!

UMA BOSTA!

Como foi o teu dia? Trata-se de uma pergunta trivial de qualquer ambiente familiar, mas que se observarmos e refletirmos, iremos ver que as reações são a mesma que condenamos quando são feitas pelos profissionais que servem para isso.

Se a resposta da sua esposa foi “o meu dia foi ótimo”, o cara vai seguir olhando para a geladeira aberta. Agora se a resposta foi “o meu dia foi uma merda!”, ambos vão parar o que estão fazendo para querer conversar sobre o que aconteceu. É da natureza do ser humano se interessar pelo negativo e negar aquilo que é positivo. E é dever do jornalismo se interessar por aquilo que é notícia e sim, infelizmente, notícias ruins têm mais interesse do que as boas.

Peguemos um exemplo recente e SEM COMPARAÇÕES DA IMPORTÂNCIA das atividades, mas a título de ilustrar a importância da nobre profissão. Recorde as tristes, pesadas e fortes imagens e notícias que o mundo acompanhou pela TV do horror do coronavírus matando aos milhares diariamente. Imagens lindas como os médicos dentro das UTÍ's, de pacientes tendo alta, de correntes de solidariedades e até imagens de show nas sacadas de prédios. Todas elas chegaram ao conforto do seu sofá enquanto tinham, no mínimo, duas pessoas NA RUA levando esse material para o teu conhecimento. E elas estavam fazendo jornalismo. Aceita que dói menos.

Quando um acidente ocorre na estrada, TODO MUNDO diminui a velocidade e hoje muitos sacam o celular para bater fotos e mandar em grupos de wats app. Mas se for a câmera de uma equipe de TV que PRECISA contar o que aconteceu, leva a fama de abutre. Pois no próximo acidente, resista e não registre e deixe seu instinto de dar a “notícia” presa na sua irresponsabilidade.

O PAPEL DA IMPRENSA

Entender o papel da imprensa é de fundamental importância para um assessor de imprensa que trabalha em um vestiário de futebol. Se o conhecimento se estender também ao do ambiente de redação, melhor ainda. Esta bagagem conta nos momentos em que é preciso explicar, para quem não tem a perspectiva jornalística, o gosto amargo da profissão.

Quem ela deve cobrar, quando e por que?

Ninguém gosta de ser criticado, mas cobrar é ofício inerente ao cargo. O futebol no Brasil é assunto de interesse público e, portanto, de imediato não podemos comparar um clube de futebol, ainda que seja uma instituição privada, com qualquer outra empresa.

O futebol mexe com paixão do torcedor. Na verdade, não só com a do torcedor. Com a de todos que circulam e vivem do meio: desde os funcionários do clube, dos dirigentes, comissões técnicas, jogadores e também a dos profissionais de imprensa. No entanto, o jornalista é o único que o meio renega a existência do profissionalismo.

O que precisa nesse momento é separar quem pode e quem não pode misturar as coisas. No caso do jornalista, a paixão deve ficar em segundo plano. Se não ficar, o problema é do jornalista e não do jornalismo.

“**Não há razão de ofício que faça renegar o amor pelo time do coração. Se um jornalista troca de time ou deixa de torcer, troque de jornalista. Ou ele não entende de futebol ou não entende de paixão”**

(MAURO BETTING, jornalista)



No vestiário, o que mais ouvia é que não há profissionalismo do lado de lá, pois toda a crítica, justa ou injusta que se toma conhecimento, não tem outro objetivo que não seja o de atrapalhar o ambiente de trabalho. Portanto, esse é um discurso que convém todos abraçarem afinal de contas estamos do mesmo lado. Alto lá. Se gostamos de ver cobranças aos governos, às instituições, aos poderosos, porque reagimos assim à cobrança a nós? Dentre outras razões porque o futebol é um mar de contradições e o terreno do vestiário obrigatoriamente deve ser sagrado. Caso não seja, melhor nem pensar que adjetivo seria colocado aqui.

O PAPEL DA IMPRENSA

O que ela faz além de cobrar?

Contar histórias. Jornalismo também é contar histórias. Não há como saber de um craque a emoção de ter marcado um gol que a óbvia pergunta: “Qual a emoção que tu sentiste quando marcaste o gol?” seja feita. É tarefa sim do jornalista se prestar para esse tipo de coisa, é sim uma prestação de serviço, pois é a partir de respostas e não de perguntas, que se constrói uma história, uma reportagem ou até uma denúncia.



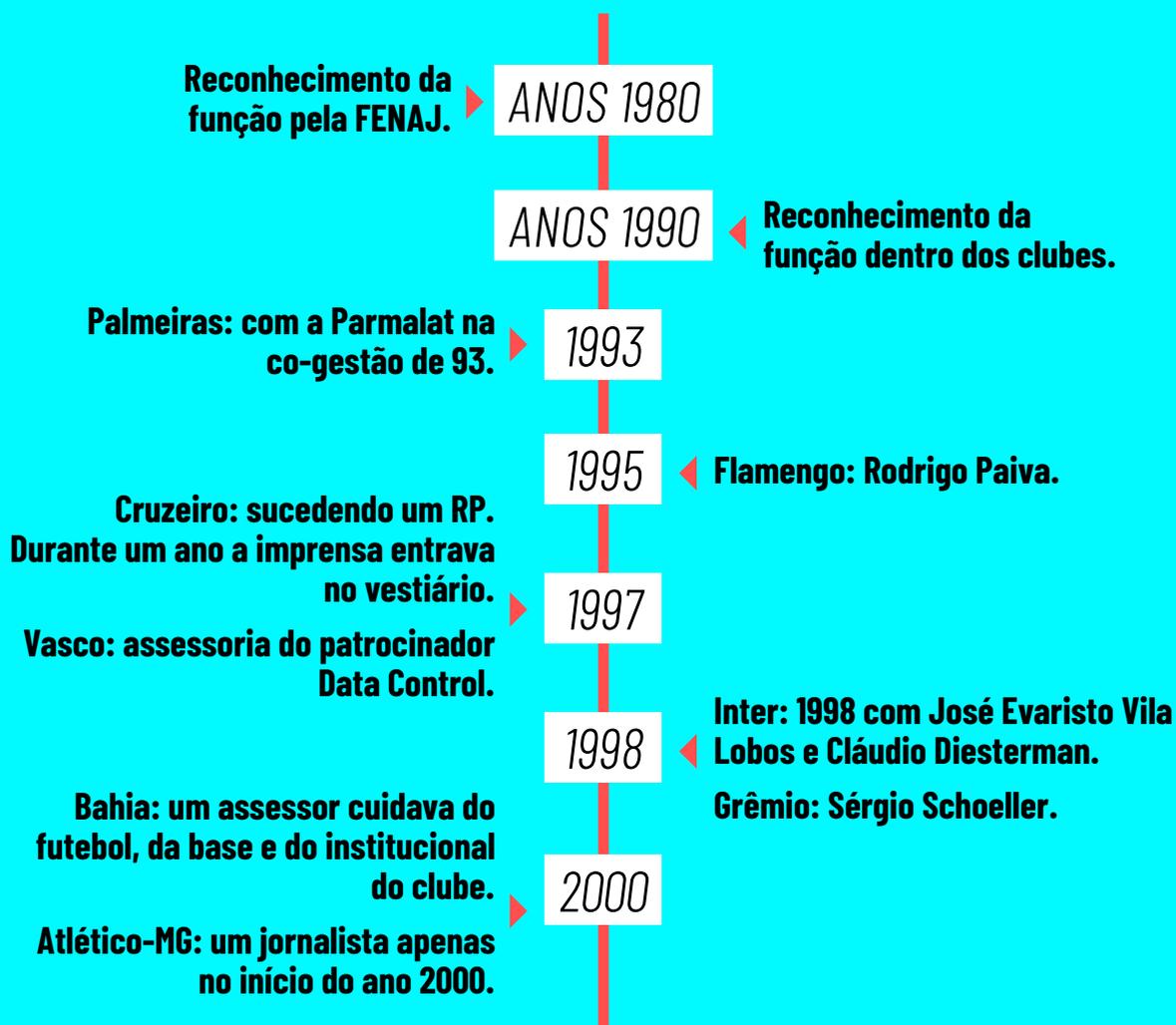
Milésimo gol quando Pelé falou da importância das crianças do Brasil.

CRONOLOGIA

Resgate cronológico e histórico da função no futebol

Assessor de imprensa é figura recente no futebol. Não tem 30 anos de atividade.

LINHA DO TEMPO DO ASSESSOR DE IMPRENSA NO FUTEBOL



É uma evolução dentro do futebol.

Ajuda na organização do clube e principalmente no gerenciamento de crise, cenário frequente no futebol brasileiro.

AS ARMADILHAS DA FUNÇÃO

AS ARMADILHAS

- ▶ **Notoriedade**
- ▶ **Elogios**
- ▶ **Críticas**
- ▶ **Poder**
- ▶ **Exponção x mascarado**

Antes de mergulharmos no universo complexo e peculiar da assessoria de imprensa no futebol, cabe aqui sublinhar alguns conceitos básicos no intuito de melhor compreender a função.

O papel do assessor de imprensa e suas características

ASPECTOS INERENTES DA PROFISSÃO E DA FUNÇÃO

- ▶ **Não privilegiar nenhum veículo de comunicação**
- ▶ **Organizar e coordenar dias e horários para entrevistas**
- ▶ **Manter atualizado o mailing da empresa**
- ▶ **Manter organizada e em condições a sala de imprensa para os jornalistas**
- ▶ **Informar a imprensa sobre mudança nos horários de treinamentos**
- ▶ **Facilitar o trabalho dos jornalistas que cobrem diariamente o clube**

HERÓDOTO BARBEIRO e PATRÍCIA RANGEL, do Manual do Jornalismo esportivo

“De natureza essencialmente dinâmica e versátil, a AI é responsável por múltiplas atividades e desempenha papel estratégico na política de comunicação do assessorado”

(FENAJ, apud ERBOLATO, 1988, p. 116)

“O assessor de imprensa não só executa, mas planeja. Não só cumpre ordens, mas também influencia nas decisões de uma organização. Define também a linha de discurso da instituição e de seus dirigentes”

(MAFEI, 2004, p. 52)

AS ARMADILHAS DA FUNÇÃO

Desde que essa função ingressou no vestiário até os dias atuais, é preciso pontuar as diferenças entre teoria e prática na hora de trabalhar com o assessorado.

Primeiro lugar: o A.I no futebol de alto rendimento trabalha para quem tem mídia espontânea e mais do que isso, não quer ser assessorado.

EXEMPLO DE COMO FUNCIONAVA NO GRÊMIO

PARA QUEM TRABALHA:

- ▶ **Dirigentes** executivos e políticos
- ▶ **Comissão técnica:** treinador e demais membros
- ▶ **Plantel:** todos os jogadores
- ▶ **Imprensa:** rádio, TV, jornais e internet
- ▶ **Torcida:** pode ser o cartão de visitas do clube

Resumo: do Jornal Nacional ao aniversário de 15 anos da sobrinha do dirigente

DETALHES MAIS PRECISOS QUE ENVOLVEM O TRABALHO DO AI:

- ▶ **Ser leal, atento, discreto e pró ativo.**
- ▶ **Respeitar o vestiário**
- ▶ **Ter exata noção de quem são protagonistas.**
- ▶ **Manter postura no ambiente onde todo mundo gostaria de estar (na vitória).**
- ▶ **Atentar: AI é sim PROFISSIONAL, ainda que não reconhecido pelo vestiário.**
- ▶ **Ter ciência da contribuição no vestiário e sapiência para administrar diferenças**

AS ARMADILHAS DA FUNÇÃO

PROFISSIONAIS DOS QUAIS O JOGADOR DEPENDE



DIRIGENTE

Precisa negociar contrato



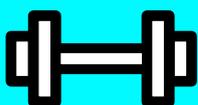
TREINADOR

Precisa ser escalado



AUXILIAR TÉCNICO

Precisa mostrar comprometimento



PREPARADOR FÍSICO

Precisa estar em forma



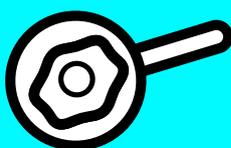
ANALISTA DE DESEMPENHO

Precisa repassar relatórios



FISIOTERAPEUTA

Precisa para recuperar lesões



NUTRICIONISTA

Precisa regular a alimentação



MÉDICO

Precisa de orientação



ASSESSOR DE IMPRENSA

não precisa explicar a derrota,
mas precisa que alguém
explique

ESTRATÉGIAS DAS ENTREVISTAS

O público interno, sejam jogadores ou dirigentes, pois o treinador é mais próximo ao assessor nesse aspecto e o público externo, principalmente a torcida nesse ponto; não fazem ideia do que acontece até que um jogador sente diante das câmeras e microfones ligados. Por experiência constatada, até os colegas jornalistas do lado de lá do balcão, passaram a compreender as motivações que movem o trabalho de um assessor de clube.

Até os meados dos anos 2000, as entrevistas eram “tipo bixo”. Sem horário e local determinados. Podia ser antes ou depois dos treinos, no capô do carro, no bar da tia Beth e até na porta do vestiário.

Inaugurada a sala de imprensa no Olímpico, com maior comodidade.

◀ 1998

Adaptações, entrevistas repetidas, critérios de escolha indefinidos e pouco controle de discurso.

2008 ▶

Advento das coletivas. Motivo: maior controle daquilo que passa a ser público. E é uma evolução do produto futebol. A demanda já não é a mesma do passado.

ESTRATÉGIAS DAS ENTREVISTAS

TIPOS DE ENTREVISTAS

- ▶ **Individuais ou exclusivas**
Mediante agendamento.
Sempre antes dos treinos



Assessor também escala e geralmente decide sozinho.

- ▶ **Coletivas**
Até dois jogadores.
sempre depois dos treinos.



CRITÉRIOS E MOTIVAÇÕES

- ▶ **Sensibilidade:** O que o momento diz? O que a imprensa e a torcida falam?
- ▶ **Noção jornalística:** O que é notícia e o que não pode ser notícia?
- ▶ **Percepção do time:** Quem joga, quem é dúvida e quem pode ficar fora?
- ▶ **Percepção de vestiário:** Quem está insatisfeito, quem é criticado?

ESTRATÉGIAS DAS ENTREVISTAS

COMO QUANDO E A QUEM REPORTAR PARA ESCALAR

- ▶ Agendar jogo a jogo
- ▶ Whatsapp
- ▶ Conversa particular, nunca em grupo
- ▶ Entrevista arriscada? Conversar antes com demais partes. Ex.: jogador em negociação.

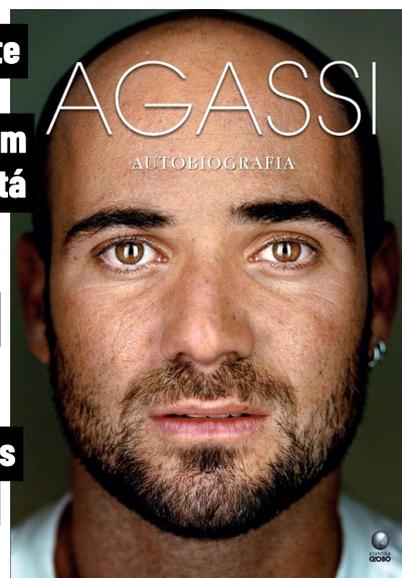


A HORA DA ENTREVISTA

- ▶ Conversar minutos antes para orientar.
- ▶ Precaver e atualizar o entrevistado.
- ▶ Assessor não é jogador. Jogar limpo!
- ▶ Informar quem são os setoristas é direito do entrevistado e dever do AI.

“ Para piorar as coisas, os jornalistas publicam exatamente o que digo, letra por letra, como se fosse uma verdade literal. Eu gostaria de dizer a eles. Esperem, não escrevam desse jeito, estou apenas pensando em voz alta. Você está me perguntando sobre a coisa que menos eu entendo: eu mesmo. Deixe eu me editar, me contradizer. Mas não há tempo. Eles precisam das respostas preto no branco, bem versus mal, todas as informações sobre a história em 700 palavras, e então já passam para outro assunto. Se eu tivesse tempo, se eu me conhecesse mais, diria aos jornalistas que estou tentando descobrir quem sou, mas que, por enquanto, só consigo saber quem não sou.”

(ANDRE AGASSI, tenista)



ROTINA DE TRABALHO

- ▶ Acompanhar rádio, TV, jornais, sites e twitter
- ▶ Conversar com funcionários, que são o coração do vestiário e do clube
- ▶ Conversar com comissão técnica e saber tudo o que está acontecendo. Ex: DM
- ▶ Conversar com jogadores para agendar entrevistas
- ▶ Contatar assessores para informar dos agendamentos
- ▶ Conversar com dirigentes para saber as demandas
- ▶ Entrevistas exclusivas



Contato pessoal com os atletas: Importante para sentir alguma insatisfação. Muitas vezes sabemos de coisas que pessoas de outros cargos não ficam sabendo. O ambiente de vestiário é a coisa mais importante no futebol. Não é por outro motivo que a maior virtude que o treinador deseja alcançar hoje é a gestão de pessoas.

Pós-venda das entrevistas: Agradecer, orientar, fazer observações, informar em tempo real.

ROTINA DE TRABALHO

PROCEDIMENTOS PARA JOGOS FORA DE CASA



**TREINO FORA É IGUAL EM CASA,
APENAS MUDA A ESTRUTURA.**

► **Atendimento no hotel: mediante
organização e agendamento**

DIA DE JOGO

PRÉ-JOGO

10:00 ► Leitura da clípgem e varredura em jornais e internet

12:00 ► Acompanhar programas noticiosos ou de debate

17:00 ► Escutar rádios

19:00 ► Palestra. (Assessor fora!)

19:30 ► Saída do hotel. (Ônibus é a melhor sensação de todas!)

20:30 ► Chegada ao estádio na zona mista

Escalação do time com o supervisor

Troca de escalação com o adversário

20:45 ► Divulgação da escalação para a imprensa

TITULARES		SUPLENTE	
1 MARCELO GROHE	30 BRUNO GRASSI		
17 RAMIRO	12 EDINHO		
3 GEROMEL	26 MARCELO OLIVEIRA		
6 FRED	27 LINCOLN		
22 MARCELO HERMES	25 PEDRO ROCHA		
5 WALACE	9 H. ALMEIDA		
19 MATCON (Capitão)	13 BOBÓ		
8 GIULIANO	12 CALIGRINI		
10 DOUGLAS			
7 LUAN			
23 MILLER BOLAÑOS			

COMISSÃO TÉCNICA	
TREINADOR	ROGER MACHADO
AUXILIAR TÉCNICO	JAMES FREITAS
AUXILIAR TÉCNICO	ROBERTO RIBAS
PREPARADOR FÍSICO	ROGÉRIO DIAS
TREINADOR GOLEIROS	ROBERTO BODÓY
MÉDICO	DR. FELIPE DO CANTO
FISIOTERAPEUTA	HENRIQUE VALENTE
MASSAGISTA	ANDERSON MEURER

ROTINA DE TRABALHO

DIA DE JOGO



DURANTE O JOGO

Durante os 90 minutos ▶ Ligado em rádio e twitter. Coletar o maior número de informações (pênalti, impedimento, declaração de jogadores)

5 min antes do final de cada tempo ▶ Acompanhar jogador na TV

Intervalo ▶ Trocas no adversário, resultados em andamento, declarações (Não ter contado com jogadores e treinador, e sim com auxiliares. Conter emoções.)

Reza ▶ Atenção aos companheiros e aos discursos (Podem ser decisivos nas entrevistas).

Pós reza ▶ Colocação de banner na sala de entrevista e teste de microfones

COLETIVA E PÓS-JOGO

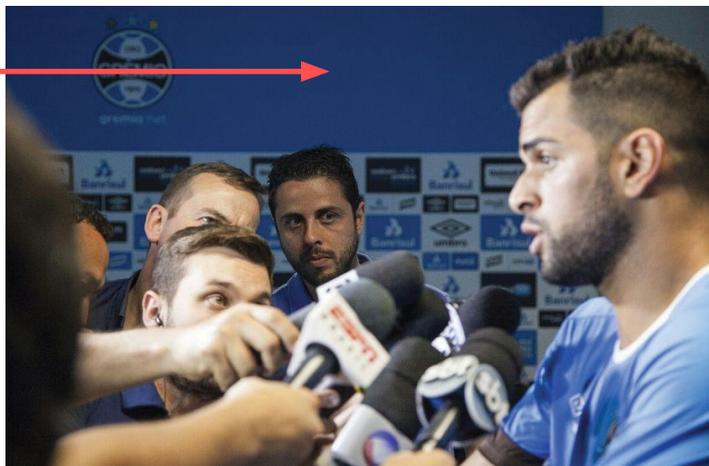
Levar o dirigente para acompanhar fala do treinador e abastecê-los com tudo ▶ Colocação na tabela, resultados, repercussão da atuação, da torcida, números que acrescentem nos argumentos.

Volta ao vestiário ▶ Abastecer jogadores com a fala dos comandantes. Evitar contradições

1h da manhã ▶ Último recado à imprensa sobre a programação do dia seguinte

Ônibus ▶ Festa em vitória e velório em derrota
Whatsapp a mil projetando o próximo jogo.

Jantar ▶ Cerveja e petit gateau ou apenas o som dos talheres



CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

Cabe ao assessor de imprensa fazer valer o seu trabalho e demonstrar que é impossível ficar alheio às cobranças, afinal de contas o público final é a torcida. A imprensa é o meio. É natural que exista confusão de conceitos e inconformidade com críticas, pois SIM, a cobrança de torcida e imprensa afetam o nosso trabalho.

A perspectiva de enfrentamento “nós lá eles cá” em nada contribuí. Do lado de lá também há profissionais e pais de família. Gremistas e colorados. Bons e maus profissionais. Como em todas as profissões.

ASSESSOR X DIRIGENTE:

Cuidado com a vaidade, com o poder. O departamento de futebol geralmente é gerido por mais de uma pessoa. Sendo assim, é natural que existam posições divergentes desde assuntos corriqueiros como o relacionamento com a imprensa até assuntos mais específicos como a contratação de determinado atleta. “O que fazer com o que se sabe” é um desafio diário.

O dirigente não tem a noção de quais ações devam ou não ganhar publicidade através da assessoria de imprensa. Nem sempre presentes no dia a dia do clube não enxergam que a demanda de notícia é diária. E por notícia entende-se a ausência de um jogador no treino ou de uma viagem até a repercussão de determinada manifestação.

Enquanto não houver um posicionamento oficial do clube caberá ao assessor de imprensa administrar esse percurso. As decisões tomadas pelo A.I nesse caminho podem ser desgastantes e desagradar determinados setores. Por isso, na maioria dos casos, é preciso buscar respaldo do treinador. E isso nem sempre pega bem junto aos dirigentes.

CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

ASSESSOR X TREINADOR:

Quanto mais tempo permanecer no cargo, maior número diferente de perfis de comportamento iremos conhecer. O que não se pode abrir mão é de **PERSONALIDADE**. Pontos de vista se discute, princípios, são inegociáveis.



É natural, pela assiduidade das funções, que a relação com o treinador seja mais próxima do que a dos dirigentes. No coador dos problemas é o treinador que fica com o bagaço da laranja. Articular estratégias de comunicação em determinadas situações, portanto, pode sim ser uma tarefa a ser dividida com alguém que recebe para escalar o time. O treinador pode ajudar o assessor de imprensa diretamente. O contrário, apenas indiretamente.



PATRÃO X CHEFE

O treinador é o maior alvo da torcida e da imprensa, portanto é aquele que requer maior atenção.

Mas isso nem sempre pega bem. Além disso quem te paga é o clube.

CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

ASSESSOR X JOGADOR:

OS PERSONAGENS DO VESTIÁRIO

- ▶ **Lealdade:** perde um, perde todos
- ▶ **Tratar da mesma forma** quem joga e quem não joga
- ▶ **Sentir/respirar o vestiário:** “Ninguém percebe o clima do vestiário como o Verardi.” - Roger Machado
- ▶ **Cuidado** para não ser o “leva e traz” de presidio



O assessor deve atentar para a diferença entre erro e injustiça: é papel do AI corrigir eventual erro de um jornalista, seja de informação ou desinformação.

Por outro lado, não é papel do AI contestar ou questionar opiniões que desagradam, como a nota dada por um jornal a um jogador. Não somos os alvos. Somos quem assessora os alvos.

CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

ASSESSOR X ASSESSOR PARTICULAR:

É natural que em determinados momentos os interesses sejam conflitantes. Dificilmente um jogador vai assumir a postura de ir a público demonstrar insatisfação, pois caberia a ele, junto com o assessor, tomar essa iniciativa. Isso até pode ocorrer em uma saída de jogo ou zona mista, mas no modelo atual de atendimento à imprensa, essa tomada de decisão o jogador não assume, pois sabe dos prejuízos e prefere não correr o risco. Por outro lado, também é verdade que o torcedor fica desabastecido desse tipo de informação e sujeito a especulações que também fazem parte do trabalho da imprensa. Com o advento das coletivas, a contrariedade, a inconformidade ou qualquer outra insatisfação que antes tinham na imprensa o canal para desaguar ficaram de certa forma, represadas.

- ▶ **Explicar a diferença de interesses.**
- ▶ **Ser cordato e buscar reciprocidade.**
- ▶ **Não expor questões da intimidade do clube.**

CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

ASSESSOR X IMPRENSA:

O assessor não pode dar as costas para aquilo que é notícia. Deve tentar abastecer a imprensa com a oferta de fontes que sustentem o noticiário. Nem sempre isso é possível, pois nem sempre as notícias são favoráveis ao clube. Mas embora trabalhe para o clube, o jornalista tem obrigação de atentar para as demandas da imprensa e mesmo que traga consequências para o ambiente, deve assumir o risco de se expor ao tomar decisões. Nesses momentos dificilmente aparece alguém para dar orientações ou oferecer ajuda. Por isso, existe a ideia interna e externa de que o assessor tem poder dentro de um vestiário. Quando de fato não tem. A questão é que quem tem o poder muitas vezes se esconde atrás dele. O assessor não tem para onde fugir. É ele o elo entre clube e imprensa.



IMPRENSA X VESTIÁRIO

Ajudar a imprensa não significa resolver os seus problemas, isso nem sempre pega bem.

- ▶ **Entender a diferença entre a verdade e a versão oficial.**
- ▶ **Administrar os desgastes com os patrões e as emissoras com direitos de transmissão.**
- ▶ **Aproveitar a hora de cobrar o comportamento que cobram dos clubes.**

Relativizar sempre! Nada é definitivo. No futebol a decisão acertada hoje pode não ser correta amanhã. Depende do momento e até de sorte em alguns casos.

CHOQUE DE PODER E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

ASSESSOR X TORCIDA:

Eis um GAP a ser preenchido nos clubes. As abordagens diretas do torcedor para com os personagens da bola estão cada vez mais difíceis. A estrutura dos centros de treinamentos, a logística de viagens e a própria relação entre imprensa e fontes distanciou a relação interpessoal com os ídolos. Isso é muito fácil de perceber em viagens, deslocamentos e chegadas em hotéis e aeroportos.

Ainda não há uma estrutura capaz de atender minimamente essa demanda. Ao mesmo tempo, o watts app e as redes sociais, paradoxalmente, aproximaram as duas pontas desse processo. Hoje, uma criança do Ceará consegue receber um vídeo do Everton minutos depois de postar o pedido na internet. Mas uma outra criança que esteja no andar debaixo do hotel onde a delegação está hospedada talvez não consiga dar um abraço no Cebolinha. Olhem o que aconteceu anos atrás quando, com um gesto simples da gravação de um vídeo, uma mensagem chegou até os EUA.

Abordar educadamente: fotos, vídeos, camisas, autógrafos e cartões de visitas são momentos normais para nós mas únicos para eles.



CONTROLE DE NARRATIVAS

Talvez atualmente este seja o tema mais em voga quando falamos a respeito das funções atribuídas a um assessor de imprensa. Importante destacar no início desse módulo um aspecto.

No jornalismo esportivo, “crise” tem conotação diferente da “crise” na política, na saúde, na economia. É mais uma das palavras da linguagem própria do jornalismo esportivo.

CRISE: “uma ameaça significativa às operações, que pode ter consequências negativas se não for tratada adequadamente”.

No futebol a crise pode ser previsível ou imprevisível.

A BUSCA PELO CONTROLE DA NARRATIVA EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS

Já passou o tempo em que as instituições detinham o controle das narrativas. O advento das redes sociais permite, de uma maneira incontrolável, que cada um conte uma história da maneira que bem entender. Mas ainda é e deverá ser sempre o jornalista quem tem a responsabilidade por aquilo que publica enquanto os outros não.

Mídias sociais criam dois tipos de urgência:

- ▶ Urgência das organizações esportivas em dar sua versão, informar, competir.
- ▶ Urgência dos membros da mídia em atender seus contribuintes.

**As mídias sociais são difíceis de serem controladas.
Com os dispositivos móveis, não há como monitorar.**



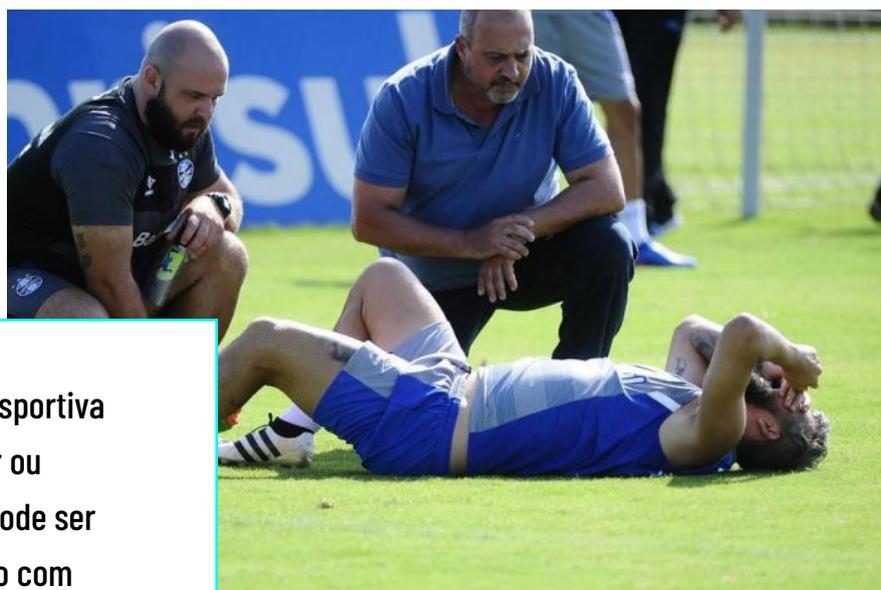
CONTROLE DE NARRATIVAS

- ▶ **A pressão para liberar uma informação de forma ágil, não pode sacrificar a qualidade.**

Obs.: O tempo da imprensa e o tempo do assessor não podem ser os mesmos.

- ▶ **Nem sempre a organização esportiva consegue gerenciar a narrativa para tentar diminuir os prejuízos.**

É importante lembrar que ela não é a única voz no domínio público.



Cuidado! Se a organização esportiva for pega tentando manipular ou censurar o público, a crise pode ser acentuada. Ex.: dilema diário com lesões.

**Uma decisão pode ser o silêncio.
Em alguns casos o melhor a se fazer é não fazer nada.**



CONTROLE DE NARRATIVAS

A espera por tomada de decisões inexistente quando estamos lidando com futebol. Os fatos atropelam e por isso é preciso tentar estar à frente dos fatos, prever uma crise, estar preparado para ela e enfrentá-la quando ela chegar. Com calma e parcimônia. Porque assim que a crise for superada, o tempo passa. E quando menos se esperar, chegará outra.



- ▶ **Diferença entre imagem e reputação**
- ▶ **Clube não é o que o clube diz ser, mas sim o que dizem que ele é**
- ▶ **Imagem é construção, processo.**
- ▶ **Ideal é gerir e não gerar crises**

GERENCIAMENTO DE CRISE

AS REFERÊNCIAS EM GERENCIAMENTO DE CRISE

VINÍCIUS LORDELLO

- ▶ Diferença entre imagem e reputação: - Imagem é construção, processo.
- ▶ Ideal é gerir e não gerar crises
- ▶ A comunicação é algo perene e não pode ficar refém do resultado desportivo

“A competência na gestão diminuiu o risco de crise, mas não o elimina. A incompetência na gestão não significa que haverá crise, mas a propicia.”

A principal diferença do futebol para as demais empresas é A PAIXÃO

“O esporte não está alheio a crises que ultrapassam as questões técnicas. E quando elas acontecem, a comunicação dos clubes não pode continuar contando com esse encantamento do torcedor”

ASSESSOR DE IMPRENSA NÃO É TORCEDOR!!!



“Um clube não é o que o clube diz ser, mas sim o que dizem que ele é.”

GERENCIAMENTO DE CRISE

AS REFERÊNCIAS EM GERENCIAMENTO DE CRISE

ROSÂNGELA FLOCZAK

Em 20 anos o gerenciamento de crise passou por transformações até o estágio atual: desde o 11 de setembro com o saber agir com a imprensa pós evento crítico; na sequencia com o advento das redes sociais TT e FB alterou o timing das empresas reverem suas posições; a força das redes sociais mudando a lógica da reputação de que não bastava mais proteger uma marca diante de um impacto, era preciso antevê-lo; chegando aos tempos atuais com a visão de COMPLIANCE: quando a comunicação assume lugar relevante na promoção da cultura do cuidado: antes, durante e depois do evento crítico que escapam do planejamento das organizações.

“As mensagens das empresas passam cotidianamente pelo crivo da coerência. Ser é mais importante do que dizer o que se é ou como se é.”



“Viver crises com potencial de afetar a imagem e a reputação é inevitável. Estar preparado para elas, é uma escolha gerencial.”

GERENCIAMENTO DE CRISE

AS REFERÊNCIAS EM GERENCIAMENTO DE CRISE

RENATA DE MEDEIROS

- ▶ **Timing:** significa o tempo de reação da empresa aos desdobramentos da crise. É um espaço de tempo para que alguma coisa seja dita. Nem que seja para dizer que algo mais concreto será dito mais adiante, mas é importante. Ele não deve passar de 20 min.
- ▶ **Golden Hour:** primeira hora em que algo mais relevante DEVE ser dito no intuito de iniciar a construção de uma narrativa, embora seja impossível controlar outras.
- ▶ **Compassion:** termo sem definição precisa na língua portuguesa, que designa sentimento de pesar, e é a base da comunicação de crise. Fator fundamental. Se colocar no lugar do outro. Intuito de passar empatia.



Conte tudo e depressa é o lema do gerenciamento de crise."

CRISES GERENCIADAS

▶ **Caso Aranha:**

<http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2014/08/gremio-se-solidariza-aranha-e-reitera-que-tomara-medidas-apos-racismo.html>

▶ **Caso Drones:**

<https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,renato-ve-palhacada-em-polemica-com-drone-mas-admite-uso-de-espiao-no-gremio,70002092298>

▶ **Caso briga no trino:**

<http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2014/10/para-e-lucas-coelho-se-estranham-e-trocam-socos-em-treino-do-gremio.html>

▶ **Caso Caxumba**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2016/04/geromel-e-diagnosticado-com-caxumba-e-desfalca-gremio-em-jogos-decisivos-cj5wanf8xlixubj07abtq58t.html>

▶ **Caso súmula**

<https://www.correiodopovo.com.br/esportes/gr%C3%AAmio/ramiro-diz-que-%C3%A1rbitro-mentiu-na-s%C3%BAmula-1.204466>

▶ **Caso salário atrasado**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2013/12/barcos-revela-atraso-de-salario-no-gremio-cj5vfi07z0963xbj0p4dt201c.html>

▶ **Caso vestiário Grenal**

<https://www.terra.com.br/esportes/lance/maicon-ataca-internacional-e-rebate-dourado-nao-sei-quem-e,16ed19e37e619a1873ca5f7dfc8b350arvihadpb.html>

BIBLIOGRAFIA

LIVROS CONSULTADOS

- AWAD, Elías. **Um jogo, muitas pizzas**. In: BOAS, Sergio Vilas (org). Formação e Informação Esportiva: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BETING, Mauro. **Pago para ver**. In: BOAS, Sergio Vilas (org). Formação e Informação Esportiva: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.
- COUTINHO, Cláudia. **Assessorias Especializadas**. In: BOAS, Sergio Vilas (org). Formação e Informação Esportiva: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Jornalismo na fonte**. In: DINES, Alberto. MAILN, Mauro. Jornalismo Brasileiro no caminho das transformações. Brasília, Banco do Brasil, 1996.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ERBOLATO, Mário. **Assessorias de imprensa. Novo mercado de trabalho**. In: Comunicarte 11/12 ano VI. Campinas. Puccamp, 1988.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa - como se relacionar com a mídia**. São Paulo, Contexto 2004.
- UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo. Relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA

TRABALHOS ACADÊMICOS

ANDRADE, Ana Amélia. **A escassez de bibliografias para assessorias de imprensa na área esportiva.** UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté, 2011.

ARAÚJO, Guilherme. **A relação entre jornalistas e fontes a partir da mediação da assessoria esportiva TRATO.TXT.** UFRGS, Porto Alegre, 2012.

BECKER, Laura: **Mulheres no jornalismo esportivo em rádio e televisão.** Porto Alegre, UFRGS, 2015.

BEZERRA, Patrícia Rangel de Moreira. **O Futebol midiático: uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos.** São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008.

DAMO, Arlei Sander. **Dom, amor e dinheiro no futebol de espetáculo.** RBCS, v. 23, n.66, 2008.

DE MEDEIROS, Renata. **Comunicação do Corinthians no Gerenciamento de Crise - erros e acertos nos casos de mortes de operários nas obras do Itaquerão.** Porto Alegre, 2015.

MARQUES, José Carlos. **O Estigma de ser jornalista esportivo. A discriminação do profissional de esporte na imprensa brasileira.** Minas Gerais: INTERCOM - PUC, 2003.

OSELAME, Mariana Corsetti. **Fim da notícia: o engraçadismo no campo do jornalismo esportivo de televisão.** Porto Alegre: PUC - RS, 2012.

RAMOS, Manuela Martins. **Copa do Mundo de Basquete 2014: Análise da transmissão dos canais Sportv e ESPN.** Porto Alegre, UFRGS, 2015.

SANCHES, Fernando Olabe. **Luces y sombras de la comunicación del Real Madrid C. Reflexiones desde el periodismo desportivo.** PONTIFICIA UNIVERSIDAD JAVERIANA, Bogotá, 2015

SILVA, André Moreira. **As transformações no jornalismo esportivo do século XXI: estudo de caso da assessoria de imprensa.** UNIFOA, Volta Redonda, 2015.

LEITURAS COMPLEMENTARES

TEXTOS RETIRADOS DA INTERNET

BRUM, Eliane. **A merda é o ouro dos esportes.** Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/29/opinion/1472475226_988894.html

DE MEDEIROS, Renata. **Falta de compassion gera crise de imagem no Inter.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2016/12/renata-de-medeiros-falta-de-compassion-gera-crise-de-imagem-no-inter-cj5wixn6k1sp8xbj0h3ypcm4w.html>

FLORKZAC, Rosângela. **Visão processual da gestão das crises.** Disponível em: <https://roflorczak.com/2019/05/21/crises-nossas-de-cada-dia-coluna-semanal-no-linkedin/>

FLORKZAC, Rosângela. **Comunicação Corporativa estratégica e digital: para além de campanhas, a gestão de diálogos.** Disponível em: <https://roflorczak.com/2019/09/12/comunicacao-corporativa-estrategica-e-digital-para-alem-das-campanhas-a-gestao-de-dialogos/>

GUIMARÃES, Carlos. **Caso Cabrito. O dia em que a zuêra venceu o jornalismo.** Disponível em: <https://twitter.com/csguimaraes/status/661945993940901888>

GUIMARÃES, Carlos. **A mídia e a falta de cultura desportiva.** Disponível em: <https://medium.com/@Csguimaraes/a-m%C3%ADdia-e-a-falta-de-cultura-desportiva-f8129357e7b6#.92idjf76m>

KFOURI, André. **Cada um na sua.** Lancenet, São Paulo, 13 mai. 2010. Disponível em: <http://blogs.lancenet.com.br/andrekfourri/2010/05/14/camisa-12-2/>.

LEITURAS COMPLEMENTARES

LORDELLO, Vinícius. **Gestão de crises no esporte: exagero ou realidade?** Disponível em: <https://exame.com/blog/esporte-executivo/gestao-de-crises-no-esporte-exagero-ou-realidade/>

ORICCHIO, Lívio. **O que você não sabe sobre a morte de Senna, 20 anos depois.** Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/f1/ultimas-noticias/2014/04/28/20-anos-sem-senna-cronicas-de-um-heroi-brasileiro.htm>

SALLES, João Moreira. **A alegria são 61 telefonemas.** Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-alegria-sao-61-telefonemas/>

CONTATOS

João Paulo Jobim Fontoura

✉ jpjfontoura@hotmail.com

☎ 51 99822-2263

📷 @jpjfontoura

🐦 @fontourajp



cursos.footure.com.br

footurelab@footure.com.br

FOOTURE

🐦 @footurefc

📺 /footurefc

f /footurefc

📶 🍏 🎧 footurefc

📷 @footurefc

www.footure.com.br